



O CARAPUCETIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SEMPRE ACIDENTES POLITICO

*Non servare in domo nostra vivere libere
Parcere personis, dicere de vitiis
Moral. Liv. 10. Epist. 33.*

*Guardare in domo nostra as rebus bonas,
Que he das vicijs fallar, não das pessoas.*

*A nova Sociedade das Senho-
ras viúvas, ou a Sociedade
das desgostosas.*

Estamos na epocha das Socie-
dades. Além das Sociedades se-
cretas, que dizem, há dissemi-
nadas por todas as partes, exis-
tem sociedades publicas de todo,
e para tudo. Sociedades de dan-
ças, Sociedades de Muzica, So-
ciedades Theatraes, e já tenho
ouvido dizer pela boca pequena
(valha a verdade) que até já
há Sociedades (devem de ser das
mais secretas) pescadoras d'es-
cravos novos. Se tal he, bem
se poderão chamar Sociedades
dos Mumbébos; por que assim
denominação em a Ilha de Fernan-
do a huns passaros de rapina,

que vivem de arrancar a es Al-
catrazes (outros passaros) os
peixinhos, que estes tem pesca-
do: e tambem de Alcatrazes di-
zem, há companhias, ou Soci-
edades ali em qualquer canto.

Como pois isso de Sociedades
anda muito em quente, eu so-
nhei, que se havia tambem
instalado humma Sociedade de
viúvas, composta por ora de
8 até nove socias. A Sra. Pre-
sidente he humma pessoa de meri-
to extraordinario, que já dispoz
de quatro maridos, e ainda se
prepara para ter quinto. Aqui
appresento os nomes, e prendas
de suas fieis companheiras, taes,
quaes me afigurou o sonho.

A 2.^a he a Sra. D. Brio-
lanja, que possue sinco proprie-

dades, provenientes de cinco diferentes maridos de cinco diferentes paizes ; e como se rosna , que ainda aspira a sexto matrimonio com hum filho de cabrobô , dizem por ali , que pretende extender os seus dominios por todas as Provincias do Imperio.

3.ª A Sra. D. Expeditiva , que depois de haver gasto dous pares de maridos , casou á poucos tempos com hum Official reformado , e septuagenario : e como relatasse á sociedade o que se passou entre ella , e seu novo esposo no decurso de huma semana , permitirão-lhe continuar a ser socia , como viuva.

4.ª A viuva Candeia viva , que tornou a casar 15 dias depois da morte de seu ultimo esposo. Os seus vestidos de dó , que já lhe servirão trez vezes , ainda se conservão tão bons , como quando pela primeira vez os estreou.

5.ª A Sra. D. Promptificada enviuvou na idade de 16 annos , e já enterrou segundo marido. Esta Senhora he muito estimada de toda a Sociedade, pelo que obteve para Vice-Presidente a unanimidade dos votos.

6.ª A Sra. D. Rozalgar , que casou na idade de 14 annos com hum Advogado , que já passava de 80 , de quem teve dous gemcos nove mezes ao justo depois do falecimento de seu bom marido. Esta viuva foi encarregada de fazer o Regimento interno da Sociedade.

7.ª A Sra. Debora , viuva de hum Contra-Mestre de Bragantim. Este ho-

men era hum verdadeiro Atleta : tinha mais de 6 pés d'altara , e de hombro , a hombro não se lhe contavão menos de dous e meio. Teve elle trez mulheres , as quaes todas morrerão de parto , o que produzio tal medo em todo o bello sexo , que nenhuma se atrevia a pôr-lhe os olhos : mas por fim a Sra. Debora não desanimou da impresa , e deo tão boa conta da mão , que depois de trez annos de consorcio , teve a gloria de o extender a fio comprido , e de o medir em toda a sua largura. Em virtude de tanto merito propoz a Sra. Presidente , que na Acta se fizesse menção honrosa de tão illustre socia , e que esta , quando comparecesse em as reuniões , trouxesse por distintivo honorifico a massa d'Hercules.

8.ª A Sra. D. Bandeirola , viuva de hum sujeito , que por gostar muito de montar em bons cavallos , hum arrebentou-lhe as costellas , e despachou o para os Anjinhos. A consternada viuva penalizou-se tanto deste accidente , que de pura magoa , e ternissima saudade acabaria os seus dias , se hum cacheiro caridoso não procurasse distrahila , requiebrando-a desd'o primeiro mez da sua viuvez. Quinze dias depois o cacheiro foi substituido por hum Estudante : este só aturou trez semanas , e cedeo o posto a hum Alferes , o qual teve por successor a hum Fiscal , que passados quinze dias vio-se sublocado por hum Procurador de cauzas , e assim se forão succedendo tantos consoladores desta viuva , que contárão até 40 annos da sua idade. Então houve hum armisticio de dez annos consecutivos , no fim dos quaes hum Letrado velho , viuvo de 3 mulheres , namorou-se desta , e diz se geralmente , não tardará , que a dispose.

A 9.ª e ultima destas Sras. he D. Lagrimosa , que ainda não tinha 16 annos completos , quando fez arrebentar de desgostos a seu primeiro marido , e não sei , se por isso , sem mais nenhuma outra prova , foi admittida á Socie-

dade, da qual despedio-se logo depois; porque quiz experimentar segundo marido; mas tão de pressa lhe deo cabo da pelle, que em menos de hum anno entrou novamente na mesma Sociedade.

Desde o estabelecimento desta que as Socias resolverão dar cada huma os retractos de seus defunctos maridos para servirem de ornato á sala, onde celebrão as suas sessões: mas como quer que duas mandassem tirar os seus ao natural, e em toda a sua extensão, e estes quadros só por si tomassem todo o lanço de huma parede; houve nova resolução, a qual foi, que cada socia daria o seu retracto ao natural, e os de seus maridos seriam collocados de redor em miniatura.

Em todas as suas Sessões a primeira ordem do dia he tractarem de seus defunctos maridos, e isto sempre acompanhado de muitas lagrimas, de assuadelas, e suspiros; e se a Presidente perguntar a alguma, qual de seus maridos lhes merece mais vivas, e justas saudades, não sabe o que responde, d'onde tem ajuizado varios maganões espectadores, que ali não se chora tanto a perda, quanto a privação actual de maridos.

A maxima primordial, e que deve servir de regra a toda a Sociedade he, em toda e qual quer parte elogiar encarecidamente o celibato, a fim de tornar odioso ás outras o casamento, e as socias atrahirem sòs a benevolencia de todos os homens. Se a alguma apparece pretendente, he obrigada a communicar o seu nome á Sociedade, onde são examinados em plena sessão seu credito, sua pessoa, seus bens, e seu génio; e se o julgão digno de ser esposo de qual quer das socias, não deixão de pôr em pratica todas as artimanhas para o ilaquear.

A conservação ordinaria destas Senhoras versa a respeito de seus falecidos consortes; e he muito para rir o ouvi-las relatar as traças, e labias, de que lançarão mão para distrahir o cioso, para tranquilisar o assomado, para bigode-

ar o de bom natural, e reduzir finalmente hums, e outros a lhes sahirem de casa com os calcanhares para diante, como ellas mesmas se exprimem.

A politica destas Machiavellistas femininas, e que ellas grandemente cultivão, refere-se principalmente a dous pontos, isto he; ao modo por que releva manear hum pretendente, e a arte de governar hum esposo. O primeiro destes dous Artigos he materia vasta, e não cabe no meu propositio: a arte porém de governar hum esposo funda-se em maximas geralmente abraçadas pela Sociedade, e reduzem se a estas.

Que antes de tudo huma mulher deve evitar o seguir os caprixos de seu marido. Que lhe não deve conceder demasiada liberdade, nem familiaridade excessiva. Item que não deve consentir ser tractada, como noviça; porem sim como senhora, que conhece o mundo. Item que nada deve diminuir de seu primeiro estado, nem das dispezas, que fazia, antes do seu consorcio. Item louvar sempre a generosidade de seu defuncto marido, ou qual quer outra virtude, que quizer recomendar a seu successor. Item deve sacudir de casa todas as amizades antigas, e modernas de seu esposo, a fim de poder gozar exclusivamente de sua cara pessoa. Item fará todos o extremos para induzir o marido a desherdar os filhos, que houver tido de qualquer outra mulher. Item que huma Senhora nunca ficará convencida d'amizade de seu esposo, em quanto este lhe não entregar todos os seus bens moveis, e imoveis, presentes, e futuros. Item que por via de regra o marido deve ser considerado, como hum pote, que quebrado este, substitue-se por outro. Finalmente que a mulher, por mais agravos, que se ha de seu marido, ainda que não goste d'elle, ainda que lhe consagre hum odio implacavel, se tem a dita de que lhe morra, deve deitar as cascas abaixo com prantos, e alaridos, de-

ve carpir o seu desamparo, e muito bom será, que desmaie a penas lhe fallarem nelle: deve pôr-se de luto de cabeça até a os pés; por que he mais de meio caminho andado para achar logo successor.

Eis tudo quanto vi, e ouvi durante o sonho: e como isso de sonhos são prestigios da imaginação, vem a ser o mesmo, que contos de Mil e huma Noites, em que ninguém acredita, e por isso nenhuma Senhora viuva terá razão de apostemar-se, excepto, se em sua consciencia reconhecer, que está retractada nesse quadro e faultazia; mas ainda assim tome o meu conselho, que he prudente, diga a tudo isto -- Nada do que tracta este Catapuceiro se entende comigo. -- Talvez alguma, a quem o sonho magoou a ferida, se lembre de dizer por despeito, que este N.º está muito immoral, termo vago, e com que se descartão aquelles, a quem amargão algumas verdades.

Já me disserão, que hum de meus pios Leitores, baptizara por immoral o conto do Biscainho, que transcrevi em meu 2.º N.º. Estou pasmado de ver tanto Catão austero, tanto Socrates modesto, tanto Focia irreprehensivel, tanto Aristides justo! Onde está a immoralidade d'aquelle conto? Pelo contrario eu entendo, que elle encerra muita, e mui proveitosa moralidade. De iguaes, e semelhantes historias compõe-se a obra -- *Recreações do Homem Sensivel*, que he do Snc. Arnaud, assim como os Contos Moraes de Marmontel, onde se encontrão a cada passo anecdo-

tas de infidelidade conjugal, de perfidias de mulheres cazadas, &c. &c.; e ainda não houve censor tão anacoreta, que chamasse tres livros immoraes. Que Padres do êrmo andão por ahi retezados, e gamenhando no meio de nós, e sem nos sabermos, que dentro de huma calsa mais justa, que huma luva, dentro de huma camisa com mais papos, do que os apunhaes d'armação de Igreja, e mais acanetizada, que huma botica, existe hum S. Pacomio, ou S. Hierão! Com que he immoral o conto do Biscainho; só não são immoraes a *Pavorosa illusão da eternidade*, d'estestavel producção do Bocage, as *Letras impissimas* de Jozé Anastacio, que se vem em por ahi publicamente, e se gastão, como fôrtilha: só não são immoraes tantas Novellas disseminadas por quazi todas as familias, Novellas, em muitas das quaes se dão as mais mudas regras para namorar, onde se ensina quaes as melhores, e mais proveitosas tracas para huma filha illudir a vigilancia dos pais, e até (custa a crer) para huma Sra. cazada ser infiel a seu esposo!!! D'onde que-rem pios os meus austeros Censores, que eu tire anedotas, ou factos para comprovar as doutrinas, que pretendo derramar em o meu pequeno Periodico, que não pode prescindir do estilo facetto? Quererão, que os vá buscar ao *Flos Sanctorum*, ou ao *Mestre da vida*? He muito apertar com os amigos! Tanta gente de boa moral; e tanto furto, tanta facada! Não os entendendo,